

CINQUENTENÁRIO / Em visita à cidade e acompanhada pelas duas netas gêmeas, Mariana e Gabriela, Maria Estela Kubitschek Lopes, filha adotiva de JK, emocionou-se ao lembrar que acompanhou o início das obras da capital

Ela viu Brasília no berço

» DIEGO AMORIM

Ela não poderia estar em outro lugar. No dia em que Brasília chegou aos 50 anos, Maria Estela Kubitschek Lopes, a filha adotiva do presidente Juscelino, conseguiu reunir os três filhos e os quatro netos na cidade que viu nascer. "Um dia fiz essa promessa: se estivesse viva hoje, estaria aqui com a família. Deus me deu esta graça e aqui estamos. É um sonho!", declarou, em visita ao Correio, no fim da tarde de ontem, acompanhada de duas netas e do secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho. Disse ter sido essa a primeira vez que visitou uma redação de jornal.

Maria Estela se emociona toda vez que fala do pai e da capital federal. Casada com o engenheiro Rodrigo Lopes — filho de Lucas Lopes, ministro da Fazenda de JK —, a arquiteta e escritora vive no Rio de Janeiro. Na última terça-feira, pegou o avião rumo ao aeroporto que leva o nome do pai, em Brasília. Antes do pouso, quando a aeronave sobrevoava o Plano Piloto, o coração palpitou: "Minha alma chora sempre que venho aqui. Mas é um choro bom, um choro de saudade positiva".

Com os filhos, genros e netos, Maria Estela fez um tour pela cidade concretizada pelo pai. O passeio, histórico para a família, começou pelo Catetinho, a primeira moradia de JK. Naquela casa de madeira, a filha adotiva presenciou os músicos Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim comporem *Brasília, sinfonia da Alvorada*, momento de que ela se recorda às lágrimas. "Tá vendo? Não tem jeito, começo a chorar quando lembro da minha casa."

Durante quase um ano, Maria Estela viveu com JK e dona Sarah no Catetinho. Depois, voltou a morar no Rio, mas visitava com muita frequência o Palácio do Alvorada. "Sempre que ando por aqui, passa um filme na minha cabeça. Lembro de uma época muito feliz. Eu

Testemunha ocular

Maria Estela acompanhou todas as atividades da inauguração de Brasília. Aparece, inclusive, em uma foto em que Israel Pinheiro, o engenheiro construtor da nova capital, entrega a chave da cidade a JK. Segundo Maria Estela, o evento que mais emocionou o pai foi a primeira missa.

Além da cota

» Se JK visse a Brasília cinquentona, ficaria espantado com tanta gente. Para Maria Estela, o crescimento da população além do esperado é a característica que mais chamaria a atenção do pai. "Ele ia dizer que a cidade cresceu demais e, a essa hora, estaria organizando tudo, seria um mestre de obras, como foi na época da inauguração." Brasília foi construída para abrigar 500 mil habitantes. Em todo o Distrito Federal já vivem mais de 2,5 milhões de pessoas.

era feliz e sabia disso", comentou. "É muito emocionante estar aqui hoje. Essa geração aqui vai ver o centenário de Brasília; eu, não", disse ela, aos 67 anos, referindo-se às netas Mariana e Gabriela, gêmeas, de 12 anos, pela primeira vez na capital.

Emoção

Mariana, a mais falante, contou com entusiasmo a visita ao memorial dedicado ao bisavô. "Chorei muito quando canta-

Iano Andrade/CB/D.A Press



Maria Estela, na redação do Correio, entre Gabriela e Mariana: "Sempre que ando por aqui, passa um filme na minha cabeça. Eu era feliz e sabia disso"

ram *Peixe vivo*. A gente ouvia vovó cantar quando estava no berço", disse ela, que aprendeu a tocar a música na flauta doce. "É impressionante imaginar que meu bisavô fez tudo isso aqui. Nossa... Mas a família Kubitschek não é nada. Se ele conseguiu fazer o que fez com esforço, todo mundo consegue", filosofou.

As bisnetas adolescentes deram entrevistas, posaram para fotos e se espantaram quando viram o nome delas em lugares

marcados, durante cerimônia no Supremo Tribunal Federal (STF). As duas não pouparam elogios à cidade. "A Catedral parece um espinho, mas é bonita. Ah, tudo é bonito, organizado", disse Mariana. "É tudo muito arrumadinho, me senti segura. Não tem sinal, existem essas superquadras que têm tudo, gostei", completou Gabriela.

Os comentários das netas sobre a cidade emocionaram ainda mais a avó, que falou do

"lado humano" de Brasília. "A gente não pode esquecer nunca do povo daqui. Isso é o mais importante. Quem veio construir ficou e quem veio depois não quer sair mais." Ao comentar a crise política local que estourou em novembro do ano passado, destacou: "Não podemos associar os problemas políticos a essa cidade. Não é culpa de Brasília".

Mariana e Gabriela voltaram ontem à noite para São Paulo, onde moram, sem terem visto

o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Ele não apareceu, não o vi. Acho que deveria ter dado um depoimento na TV, andado pela cidade. Se ele é presidente, deve muito ao papai e a essa cidade", alfinetou Maria Estela, filiada ao PSDB. Antes de encerrar a conversa para deixar as bisnetas no aeroporto, a filha adotiva, visita ilustre na cidade e no Correio, exaltou: "Salve JK, salve o presidente bossa-nova, salve Brasília, salve a nossa cidade".